

## Arte Moderna

João Ricaldes

**O termo moderno ou arte moderna não é consensual entre os historiadores. Em geral designa o período que vai do final do século XIX às primeiras décadas do século XX. Tanto pode indicar a arte que de alguma maneira expressa a vida moderna, iniciada com a Revolução Industrial em grandes cidades, quanto também pode indicar a arte que recusa as técnicas tradicionais defendidas pelas Academias oficiais de arte até meados do século XIX. Assim apresenta um aspecto antiacadêmico.**

Alguns historiadores situam a origem da arte moderna no impressionismo, uma vez que revela as duas características acima referidas: técnica antiacadêmica e tema da vida moderna.

Outros preferem situá-la nos três pintores hoje chamados **pós-impressionistas**: Van Gogh, Cezanne e Gauguin. Destes surgem respectivamente o expressionismo, o cubismo e o fovismo, as três principais tendências da arte moderna na virada do século XIX-XX.

O termo pós-impressionismo foi criado em 1910 pelo crítico de arte inglês Roger Fry para se referir a um grupo de artistas que, nas duas últimas décadas do século XIX, desenvolveram as experiências impressionistas de forma a superar suas limitações. Do impressionismo ainda mantêm as cores vívidas, as densas aplicações de tinta, as pinceladas nítidas e os temas do cotidiano. Mas, afastando-se do impressionismo, os pós-impressionistas enfatizam as formas geométricas, distorcem os contornos para criar efeitos expressivos e usam cores totalmente arbitrárias, distantes da realidade visual.

A pintura de Paul Cezanne (1839-1906) procura reencontrar a forma e o volume dissolvidos pelos impressionistas em névoas luminosas. Seu objetivo era reduzir as formas da natureza a cilindros, esferas e cones, formas básicas por trás das aparências, o que o leva a pintar não apenas o que vê, mas também o que se sabe do objeto, mas não revela em apenas um ponto de vista. Cezanne quebra a concepção tradicional de perspectiva, interpondo-se cores quentes e cores frias. De suas inovações nasceria o Cubismo, uma das três grandes tendências da pintura moderna.

A marca original de Vincent Van Gogh (1853-1890) foi a deformação do desenho e da cor para melhor comunicar sua expressão. *“Em lugar de repetir com exatidão o que tenho diante dos olhos, sirvo-me arbitrariamente das cores para exprimir-me com intensidade”*, escrevia Van Gogh em uma das cartas a seu irmão. Servia-se das aparências visuais da realidade para expressar seus impulsos e sua realidade interior. Sobre sua tela *O Café Noturno* afirmou que retratara *“um lugar onde se perde tempo, gasta-se dinheiro e pode-se ficar doido”*. Da pintura de Van Gogh surgiria o Expressionismo, primeira grande tendência da pintura contemporânea.

A pintura de Paul Gauguin (1848-1903) expressa valores elementares através das cores e das formas mais simples. O exotismo e o primitivismo de suas telas são reforçados pela profunda influência que a arte egípcia e japonesa tiveram sobre o espírito de Gauguin. De sua obra nasceria o Fauvismo, outra das três grandes tendências da pintura moderna no começo do século XX.

A multiplicidade de tendências (que incluem ainda o futurismo, o surrealismo e o abstracionismo, entre outros) indica outro aspecto fundamental da arte moderna: o experimentalismo das técnicas. *“As artes, até então percebidas habitualmente em termos de amplas categorias de classificações a posteriori, ou o que os historiadores da arte chamam “estilos”, pelo menos quando vistos de uma certa distância, agora desenvolviam-se em função de “movimentos” que pareciam suceder-se uns aos outros com aceleração sempre crescente”* (STANGOS, Nikos. Conceitos de Arte Moderna, Zahar Editores, RJ, 2000)

O **expressionismo** foi a primeira vanguarda artística do século XX que utilizou a deformação da realidade para dar forma à visão subjetiva do artista. Seus quadros foram os primeiros nos quais o objeto representado se distancia totalmente do modelo original. Com esse nome eram designados os grupos das vanguardas europeias, como o Die Brücke (A Ponte) com Emil Nolde e Ernst Kirchner.

Ao contrário do impressionismo, o expressionismo usa as aparências visuais da realidade exterior para expressar os sentimentos internos: pessimismo, críticas sociais e políticas. “A deformação, isto é, a excessiva intervenção do sentimento na imagem, torna-se portanto a característica mais geral da pintura expressionista”, aprofundando as buscas de Van Gogh.

O **cubismo** manifesta-se na França entre os anos 1908 e 1910 e uma das suas características principais é a revalorização das formas geométricas – triângulos, retângulos e cubos. A decomposição cubista tinha por finalidade não representar, mas sugerir ao espírito a estrutura total dos corpos ou objetos.

O **fovismo** é uma tendência da arte moderna que tem como princípio a ideia de que o ato de criação artística nada tem a ver com as faculdades intelectuais, mas exclusivamente com os impulsos instintivos ou as sensações vitais e primárias. As linhas e as cores devem brotar impulsivamente e traduzir sensações elementares, no mesmo estado das crianças e selvagens. Dois princípios regem este movimento artístico: a simplificação das formas das figuras e o emprego das cores puras.

No **futurismo** tentou buscar a ideia de dinamismo, entendido como a deformação e desmaterialização por que passam os objetos e o espaço quando ocorre a ação. Um de suas propostas foi a divisão da cor. É mais do que sabido que qualquer objeto em movimento, um automóvel por exemplo, é visto pelo observador como uma sucessão de linhas coloridas fugazes.

O **surrealismo** foi por excelência a corrente artística moderna da representação do irracional e do subconsciente. A livre associação e a análise dos sonhos, ambos métodos da psicanálise freudiano, transformaram-se nos procedimentos básicos do surrealismo, embora aplicados a seu modo. Por meio do automatismo, ou seja, qualquer forma de expressão em que a mente não exercesse nenhum tipo de controle, os surrealistas tentavam representar o subconsciente.

Segundo André Breton, principal líder dos surrealistas, há dois métodos surrealistas: o automatismo rítmico (pintar seguindo o impulso gráfico), como Miró; e o automatismo simbólico (fixação de imagens oníricas), como Magritte e Salvador Dalí.

O **abstracionismo** é toda manifestação das artes plásticas em que se desistiu da representação natural ou ilustrativa da realidade, para dar vazão a composições independentes dela. O pintor russo Kandinsky foi o primeiro artista propriamente abstrato. Juntamente com Piet Mondrian, propôs a redução às formas geométricas puras de tudo aquilo que fosse representável, levando a proposta cubista a extremos totalmente não-figurativos.

Para Kandinsky, a pintura abstrata é mais rica em sugestões ao espírito do que a pintura figurativista.

Pode-se identificar duas modalidades de abstracionismo. O abstracionismo geométrico, uma designação genérica para qualquer estilo de pintura que, afastando-se da simples cópia ou reprodução das formas naturais, aproxime-se das estruturas essenciais proporcionadas pela geometria.

Já o abstracionismo Lírico é uma corrente da pintura não-figurativista que rejeita a rígida construção do Abstracionismo Geométrico.